



IRÃ EM CONVULSÃO

# Prontos para a guerra

Chanceler iraniano admite estar preparado para um confronto com os Estados Unidos. Aiatolá Ali Khamenei denuncia ação de mercenários e elogia contraprotestos. Mortos em manifestações contra o regime chegam a 648 desde 28 de dezembro

» RODRIGO CRAVEIRO

Alerta foi feito pelo ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, enquanto a repressão aos protestos que se espalharam pelo país deixou mais de 600 mortos: “Não estamos buscando a guerra, mas estamos preparados para ela — ainda mais preparados do que a guerra anterior”. Nos últimos dias, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, subiu o tom em relação ao regime teocrático islâmico dos aiatolás e prometeu uma resposta “muito forte” contra a manança de manifestantes. “O Irã está vislumbrando a liberdade, talvez como nunca antes. Os EUA estão prontos para ajudar!”, escreveu o republicano na plataforma Truth Social, no último sábado.

A Casa Branca anunciou, ontem, que não descarta ataques aéreos contra Teerã, mas que prefere a via diplomática. Ontem, Trump anunciou que pretende impor tarifas de 25% a qualquer país que comercialize com os iranianos. Os novos protestos no Irã começaram em 28 de dezembro, ancorados na demanda contra o aumento do custo de vida. Com o passar dos dias, ganharam o caráter de movimento de oposição aos aiatolás, que governam a nação desde 1979.

Apesar do bloqueio à internet imposto pelas autoridades, vídeos vazados de Teerã e de outras cidades mostraram grandes manifestações. Em outra gravação, cuja autenticidade foi comprovada pela agência de notícias France-Presse, dezenas de corpos cobertos com lençóis aparecem no pátio do Centro de Diagnóstico Forense e Laboratório da Província de Teerã, em Kahrizak.

Na contraofensiva, o aiatolá Ali Khamenei, guia supremo iraniano, elogiou o “grande trabalho” dos participantes de um suposto protesto pró-regime, ontem. “Essas grandes manifestações, repletas de determinação, frustraram o plano de inimigos estrangeiros, que seria executado por mercenários nacionais”, afirmou, em publicação na rede social X. “Isso foi um aviso aos políticos norte-americanos para que interrompam suas falsidades e não confiem em mercenários traidores.”

## “Terroristas”

Os contraprotestos teriam reunido milhares de pessoas na Praça Enghelab (“Revolução”), no coração de Teerã. O presidente do

Carlos Jasso/AFP



Manifestantes acendem cigarros em fotografia incendiada de Khamenei, durante ato em frente à Embaixada do Irã, em Londres

UGC / AFP



Corpos em pátio de necrotério em Kahrizak, na província de Teerã

Parlamento iraniano, Mohammad Bagher Ghalibaf, assegurou que o país enfrenta uma “guerra contra terroristas” em “quatro frentes”: econômica, psicológica, militar e antiterrorismo — uma alusão aos manifestantes. Apesar da retórica belicista, a chancelaria do Irã abriu a comunicação entre Teerã

e o enviado dos EUA para o Oriente Médio, Steve Witkoff.

Mahmood Amiry-Moghadam, diretor da organização não governamental Iran Human Rights (IHR), sediada na Noruega, admitiu ao **Correio** que o regime iraniano organizou manifestações de poder ontem. “Foram atos para uso

## Palavra de especialista

### Desequilíbrio político

“Os protestos que eclodiram nas ruas das principais cidades do Irã são, em realidade, o resultado de um severo desequilíbrio na organização política do país, causado pelas intervenções militares dos Estados Unidos e de Israel, em junho de 2025. A intensidade e a escalada no uso da força pelo governo iraniano contra a população civil é o terrível sintoma de uma crescente dificuldade em manter a imagem de força e respeito, que o regime dos aiatolás necessita para justificar e legitimar seu poder. Do ponto de vista do direito internacional, vale ressaltar que o Irã

Arquivo pessoal



cente do Irã, a Carta das Nações Unidas ainda reconhece a soberania do país.” (Isabella Almeida)

**IGOR NAVARRO**, advogado especialista em direito internacional e negócios internacionais

não ratificou uma série de convenções das Nações Unidas para a proteção dos direitos humanos. Há pouco o que se possa fazer para mitigar a escalada da violência. Independentemente das violações aos direitos humanos em confrontos no passado recente do Irã,

Fonte: fonte



## Um sarcófago em ruínas

Na madrugada de ontem, pelo horário local, o aiatolá Ali Khamenei publicou em seu perfil na rede social X a imagem de Donald Trump como se fosse um sarcófago se despedaçando. “Aquele que ali se senta com arrogância e orgulho, julgando o mundo inteiro, deveria saber também que, geralmente, tiranos e arrogantes, como o faraó, Nimrod (bisneto de Noé), Reza Khan (xá Reza Pahlevi) e outros semelhantes, foram depostos enquanto estavam no auge de seu orgulho. Este também será deposto”, escreveu o guia espiritual supremo iraniano.

muitos locais. Por isso, é muito difícil uma verificação de fatos. Com base no que publicamos hoje, pelo menos 648 pessoas foram assassinadas, a maior parte depois de quinta-feira, quando começou o bloqueio da internet”, afirmou o ativista. “Também há informações de que os números podem chegar a vários milhares. Não temos um cenário claro sobre o total de mortos, mas são ao menos 648.”

Ainda segundo o diretor da IHR, a Guarda Revolucionária Iraniana usou armamento pesado contra civis. “De um lado, temos civis desarmados; de outro, a Guarda Revolucionária, que derrubou a internet e tem assassinado o máximo possível de manifestantes”, observou Amiry-Moghadam. “A menos que uma grande mudança ocorra, interna ou externamente, não é impossível que os protestos sejam controlados dessa vez. Mas, certamente, eles voltarão. A Guarda Revolucionária foi quem salvou Bashar Al-Assad, em 2011, matando milhares de pessoas. No entanto, mais tarde, vimos o que ocorreu. É questão de tempo até que a república islâmica deixe de existir.”

## VENEZUELA

# Persistem dúvidas sobre libertação de presos

O governo chavista e a oposição seguem divergindo publicamente em torno do número de presos políticos libertados na Venezuela desde a operação militar pela qual os Estados Unidos bombardearam alvos militares no país, capturaram o presidente Nicolás Maduro, no primeiro sábado deste ano, e o levaram preso com destino a Nova York, para ser julgado por crimes relacionados a “narcoterrorismo”. As autoridades venezuelanas contabilizam 116 contemplados desde quinta-feira passada, sendo 24 na madrugada de ontem, enquanto a oposição alega que teriam saído do cárcere apenas 41, cifra que inclui os últimos beneficiados. Entre eles estão dois cidadãos italianos.

Organizações pró-direitos humanos sustentam que haveria no país de 800 a 1.200 pessoas presas supostamente por delitos de opinião. Boa parte foi detida na repressão às manifestações de julho de 2024 contra a reeleição de Maduro

Vatican Media/AFP



O papa Leão XIV recebe a líder opositora María Corina Machado

— denunciada como fraudulenta e não reconhecida por vários países, inclusive o Brasil. O regime, de sua parte, sustenta que se trataria de acusados de vandalismo, violência e tentativas de rebelião.

O presidente dos EUA, Donald Trump, saudou a libertação dos presos venezuelanos como resposta à ação contra Maduro. Desde a captura de Maduro, Trump afirma que está “no controle” da

## » Cuba nega conversação

Diante da pressão crescente de Washington sobre o regime comunista de Cuba, o presidente Miguel Díaz-Canel garantiu, ontem, que “não há negociações com o governo dos EUA, exceto por contatos técnicos na área de migração”. Nos últimos dias, entre os desdobramentos da ofensiva norte-americana contra a Venezuela, o presidente Donald Trump voltou as baterias contra Havana. Chegou a fazer no domingo, pela rede social Truth Social, um ultimato aos governantes da ilha para que busquem um acordo “antes que seja tarde” — sugerindo que poderia estar em planejamento um ataque. Em resposta, pelo X, Díaz-Canel descartou a “rendição” e afirmou que os cubanos estão dispostos a resistir “até a última gota de sangue”.

Venezuela, em especial da exportação de petróleo. Embora tenha acenado para conversações com a vice-presidente Delcy Rodríguez, prontamente empossada como chefe interina do governo, o presidente norte-americano reitera que ele próprio estaria “no comando”. Ontem, postou nas redes sociais

um perfil próprio no qual se apresenta como “presidente da Venezuela desde janeiro de 2026”.

## Oposição

Trump deverá receber na próxima quinta-feira a líder opositora venezuelana María Corina Machado, que se encontra na Europa desde

dezembro, quando burlou a vigilância policial e, com ajuda dos EUA, viajou à Noruega para receber o prêmio Nobel da Paz. Na semana passada, o presidente se disse “ansioso” para encontrar María Corina, embora tenha descartado, inicialmente, a ideia de entregar a ela — ou a seu grupo político — o governo do país. “É uma mulher muito simpática, mas não conta com respeito e apoio no país”, declarou. A opositorista dedicou a Trump o prêmio e se propôs a entregá-lo ao aliado, mas o Comitê Nobel esclareceu que a transferência não é possível.

María Corina foi recebida ontem em audiência privada pelo papa Leão XIV, de acordo com um comunicado da Santa Sé. Em mensagem enviada na sexta-feira ao corpo diplomático acreditado no Vaticano, o papa, que é norte-americano, pediu para “seja respeitada a vontade do povo venezuelano e sejam preservados os direitos humanos e civis de todos”.